ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA E AUTISMO: ESPECIFICIDADES NO TRATAMENTO PARA MENINAS

IV Congresso Brasileiro Online de Psicologia, 1ª edição, de 14/09/2026 a 15/09/2026
ISBN dos Anais: 978-65-5465-183-7

ROCHA; Lorenna [1]

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um complexo transtorno do neurodesenvolvimento, com prevalência recentemente tida como 1 a cada 36 crianças estadunidenses, na proporção de 4-5 meninos para 1 menina. Entretanto, tem-se questionado se há subnotificação de meninas devido a possíveis diferenças de manifestação do TEA neste gênero, bem como à forma como a sociedade lida com as características típicas do TEA em meninas, e mesmo pelos critérios diagnósticos, formulados a partir da observação de meninos. Considerando que um dos pilares da AB (Análise do Comportamente Aplicada), a forma de intervenção mais endossada por associações médicas e embasada em evidências científicas, é a individualização do tratamento para cada autista, e que, pela prevalência de gênero, as características mais observadas são aquelas mais comuns em meninos, pode-se perguntar se a ABA pode também apresentar um viés masculino. O trabalho tem o objetivo de descrever o que os estudos brasileiros em ABA têm apresentado a respeito de diferenças nos procedimentos e resultados de meninos e meninas com TEA. Os textos foram selecionados a partir da lista final dos trabalhos selecionados pela revisão sistemática "Applied Behavior Analysis Interventions for people with autism in Brazil: a systematic literature review", publicada por de Souza e colaboradores em 2025, no Journal of Autism and Developmental Disorders. A seleção dawueles autores, com base em critérios do protocolo PRISMA e análise de qualidade com base nos padrões do What Works Clearinghouse considerou 14 artigos como "atingem os critérios do estudo". Para o presente estudo, então, estes 14 artigos foram recuperados e reanalisados, por meio da leitura na íntegra e identificação principalmente nos procedimentos e resultados, se houve e quais foram as diferenças entre meninos e meninas com TEA. Observou-se um viés nos estudos sobre comportamentos de crianças com TEA predominantemente voltados para o gênero masculino. Em decorrência disso, verificou-se uma discrepância na quantidade de diagnósticos entre meninas e meninos, bem como uma menor quantidade de estudos sobre ABA envolvendo participantes do gênero feminino. Uma conclusão importante deste trabalho é que a literatura brasileira de artigos sobre TEA e Análise do Comportamento não tem, de fato, apresentado dados que possam subsidiar uma discussão sobre gênero, já que, quando havia participantes meninas, ou não houve menção a diferenças nos procedimentos e resultados, ou,

[1] Universidade Estadual de Londrina, rocha.lorenna15@uel.br

quando houve, estas diferenças foram discutidas em relação a outras variáveis, desconsiderando o gênero e a adequabilidade do procedimento ao gênero como uma possibilidade explicativa. Como conclusão, foi possível identificar que, de fato, existe uma sub-representação do gênero feminino nas pesquisas sobre TEA brasileiras. Por fim, esperamos fomentar a discussão sobre o fenótipo autista feminino, e levantar a necessidade de refinamento do olhar do pesquisador e do profissional que atua com ABA com meninas autistas, contribuindo, em última instância, para a construção de um modelo diagnóstico mais acertado e políticas públicas alinhadas com a leitura científica contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: autismo, diagnostico em meninas, analise aplicada do comportamento, ABA

[1] Universidade Estadual de Londrina, rocha.lorenna15@uel.br